

# BOLETIM informativo



Mala Direta  
Postal  
1000015118-8/2006-DR/PR  
**FAEP**  
CORREIOS

SISTEMA FAEP



Ano XXVI  
nº 1132  
11 a 17 de abril de 2011

Tiragem desta edição:  
24.000 exemplares

## Plano B



# Um Código Florestal para o Paraná



# OU VAI OU



Lineu Filho

**2 Código Florestal**  
O Plano B da FAEP ao Paraná

**7 Editorial**  
A opinião da Folha de São Paulo

**8 Cenas**  
As imagens da manifestação em Brasília

**26 Código Florestal**  
O que dizem os produtores

**27 Organização**  
Como a FAEP levou 4.000 produtores a Brasília



**28 Trigo**  
Uma análise sobre o cereal

**32 Via Rápida**  
Sanduba, Eiffel, Justiça Cega, Louco, e os Chapéus

**38 Osmar Dias**  
O ex-senador assume diretoria do BB

Depois de quase 25 horas de viagem cruzando rodovias do Paraná, São Paulo e Minas Gerais, José Antônio Furlaneto, de Araruna, no Noroeste paranaense, chegou a Brasília. No amanhecer de terça-feira (05) o que ele só conhecia pela televisão se descortinou em sua frente. Lá estava o prediço do Congresso Nacional com sua concha branca virada de cabeça para baixo, do lado direito o Palácio Itamaraty, sede do ministério das Relações Exteriores e à esquerda o Palácio do Planalto. Seu Furlaneto fez parte dos mais de 4.000 produtores rurais paranaenses que a FAEP e os Sindicatos Rurais levaram à capital federal.

Lá se incorporaram a outros 16 mil produtores de outros estados brasileiros que, de forma organizada, sem atropelar o trânsito, perseguiram um objetivo: apressar a votação do novo Código Florestal pelo plenário da Câmara Federal. Ele planta milho, soja e trigo no Sítio Três Corações e sabe que se o novo Código não vingar, juntando reserva legal, mata ciliar “não vai sobrar quase nada para plantar e eu vou ter que procurar outro ramo para trabalhar”. Diante da repórter Christiane Kremer, deste BI, ele se emocionou, chegando a chorar, ao lembrar suas preocupações com seus amigos. “Infelizmente vou ter que deixar de plantar caso o código não passe. É quase impraticável produzir. Alguns amigos meus foram autuados já. É muito difícil falar sobre isso”, disse emocionado.

Furlaneto gostou da missa, dos discursos, do arroz carreteiro preparado pela gauchada para aquele mundão de gente e do abraço ao Congresso Nacional, no final do dia. Foi uma invasão pacífica do imenso gramadão da Esplanada dos Ministérios. “Fiquei bastante otimista, mas espero que o Congresso vote



**Ágide Meneguete**  
na reunião com o presidente da Câmara Federal

# J RACHA!

Na indecisão da Câmara Federal, a proposta da FAEP: um Código para o Paraná

Fotos: Cristiano Eduardo, Gerdan Wesley, Lineu Filho, Marcos Brandão e Wenderson Araújo



**Lê quatro jornais por dia, dispara e recebe dezenas de telefonemas todos os dias, sabe onde a coruja costuma piar.**

logo”, relatou logo que chegou da viagem de volta a Araruna, depois de outras 20 e poucas horas na estrada. “O cansaço é o de menos, o importante é que nós mostramos nossa força”, ressaltou.

## O Plano B

Ágide Meneguette, presidente da FAEP, não é muito chegado a terno, gravata e sapatos finos, mas é com essa indumentária que ele costuma percorrer o Congresso Nacional em incontáveis estadas em Brasília. Conhece muito bem a gente que habita os gabinetes e os labirintos da política nacional. Lê três a quatro jornais por dia, dispara e recebe dezenas de telefonemas todos os dias, sabe onde a coruja costuma piar. Pela segunda vez em três semanas, ele foi ao encontro do presidente da Câmara Federal, o petista Marco Maia. Foi o primeiro a sair da reunião, onde Maia informou aos líderes rurais que iria aguardar o resultado da Comissão de Conciliação formada por

deputados que representam o setor rural e ambientalistas. Cercado por jornalistas, Ágide colocou os pontos nos iis: “se o Código não for votado até dia 30 de abril, vamos criar um Código só para o Paraná”, afirmou, “a legislação ambiental será estadualizada. É o chamado Plano B”, que foi abraçado pelo governador Beto Richa. Na saída de uma audiência com a presidente Dilma Rousseff, também na terça-feira, afirmou: “Sou a favor da discussão sobre um código estadual porque não podemos mais perder tempo. Nossos produtores rurais não podem mais ficar nessa indefinição, sem saber se estão ou não cometendo ilegalidades”.

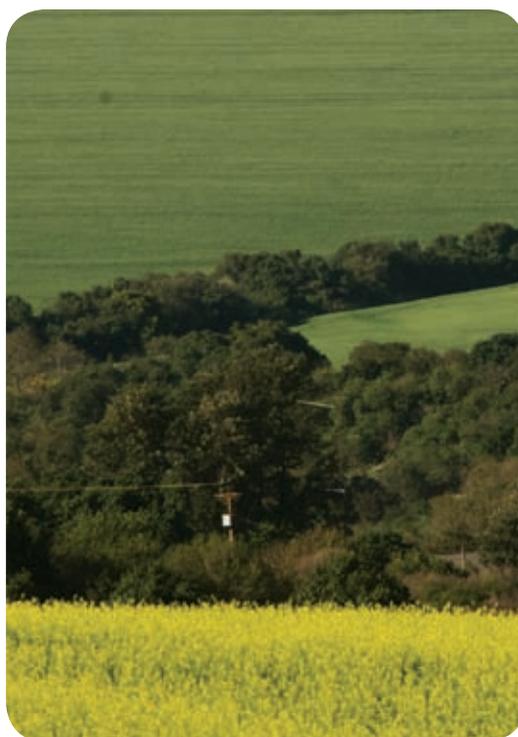
Por exemplo: há dois anos o decreto nº 7029 determinou que os produtores rurais que não averbarem a reserva legal de suas propriedades até o próximo dia 11 de junho serão autuados e multados diariamente em valores de R\$ 50,00 a R\$ 500,00 por hectare, como se fosse possível fiscalizar mais de 400 mil propriedades rurais em dois meses. ►►



## As diferenças no país

Num país continental como o Brasil, com seis biomas (Amazônia, Pantanal, Mata Atlântica, Cerrado, Caatinga e Pampas) as condições da natureza têm características completamente diferenciadas. Basta comparar o Sul com a fronteira agrícola já ocupada com a caatinga nordestina ou a Amazônia. No Paraná as pequenas propriedades com até quatro módulos fiscais (72 hectares) são 92% e em Santa Catarina 86% do total das propriedades rurais. Um módulo fiscal, em média, no Paraná tem 18 hectares, enquanto no Acre tem 100 hectares. São parâmetros completamente diferentes.

Desde abril de 2009, Santa Catarina tem seu próprio Código Florestal, prevendo que as propriedades acima de 50 hectares terão que preservar dez metros de matas ciliares (APP). Nas áreas menores, com menos de 50 hectares, a extensão diminui para cinco metros. “Nós em Santa Catarina já fizemos o nosso Código e é um sucesso. Precisamos respeitar as microregiões e suas diversidades para preservação biodiversidade”, disse Adir Angel, secretário de Agricultura e Meio Ambiente da pequena Braço do Norte, no sul catarinense.



**No Paraná as pequenas propriedades com até quatro módulos fiscais (72 hectares) são 92% e em Santa Catarina 86% do total das propriedades rurais.**

Minas Gerais criou também o seu Código em setembro de 2009 e entre seus artigos define o prazo de 20 anos para a recomposição das Áreas de Preservação Permanente (APPs) utilizadas para atividades do agronegócio. Além de modificar algumas regras referentes à reserva legal, permitindo a contabilização de Áreas de Preservação Permanente, pomares e outros.



## Aldo Rebelo: “O Brasil não tem o direito de voltar as costas para vocês”

O deputado Aldo Rebelo arrancou palmas e muitas lágrimas da multidão na Esplanada ao discursar e lembrar, emocionado de ter percorrido o país em dois anos realizando audiências públicas. “Fui aos estados, municípios, fazendas. Vi o terror instalado no rosto de muitos agricultores e suas famílias. O Brasil não pode compactuar com isso. O Brasil não pode acreditar que, quando acontece uma catástrofe, é porque estão sendo plantados arroz e feijão”, disse.

Baseado em suas andanças pelo interior do Brasil, ele acredita que sua proposta é viável para o país. “Não queremos uma lei que atenda os produtores europeus e da América do Norte. Eles já têm o apoio de seus dirigentes. A Holanda manda o Greenpeace para o Brasil, paga uma fortuna para seus executivos e diz que quer 80% de reserva legal na Amazônia. Mas exige 0% de reserva legal no país deles”, explicou.

Os produtores o aplaudiram de pé, quando falou da importância do campo na multiplicação de valores e cultura. “O campo é gerador de cultura. Nosso folclore começa no campo. É no campo brasileiro que existe o menor índice de uso de drogas e de violência. Vocês transmitem o amor à terra para suas famílias, levando a produção de pai para filho. O Brasil não tem o direito de voltar as costas para quem reproduz esses valores”.



## Micheletto: “Engajamento”

O deputado Moacir Micheletto, que presidiu a Comissão Especial do Código Florestal, pediu aos produtores presentes para que continuem engajados na aprovação da proposta do deputado Aldo Rebelo, que aguarda votação na Câmara antes de seguir para o Senado. “Já avançamos muito. Conseguimos trazer o tema para a pauta do Legislativo depois de 45 anos e vamos continuar trabalhando para festejar até o fim do mês a aprovação do relatório”, disse.



### Kátia: “Voltaremos com 50 mil”

A senadora Kátia Abreu, presidente da CNA, lembrou que, ao defender a modernização do Código, os produtores rurais não querem desmatar mais áreas, como apontam erroneamente os críticos à proposta de revisão da lei ambiental. Afirmou que as atuais áreas de produção são suficientes para aumentar a produção de grãos em três vezes e a produção de pecuária em quatro vezes. “Nós queremos apenas legalizar esse patrimônio que não é dos produtores rurais, é do Brasil. É um terço do PIB, um terço das exportações e um terço dos empregos”, afirmou.

Ao encerrar a mobilização em favor do relatório do deputado Aldo Rebelo, ela pediu um trabalho intensificado de lideranças rurais junto aos seus deputados, governadores, prefeitos e outras autoridades para reforçar o apoio à modernização da legislação ambiental, com o objetivo de fazer a matéria ser votada no Plenário da Casa. “Se for preciso vamos voltar aqui na Esplanada com 50 mil produtores e não saímos até votar o texto. Mas até o final deste mês devemos estar com o substitutivo aprovado na Câmara”, afirmou a senadora.

“

**Se for preciso vamos voltar aqui na Esplanada com 50 mil produtores e não saímos até votar o texto. Mas até o final deste mês devemos estar com o substitutivo aprovado na Câmara.**

**Kátia Abreu,**  
presidente da CNA.

”



### Stephanes: “Marco histórico”

O ex-ministro da Agricultura e deputado federal pelo Paraná Reinhold Stephanes (PMDB) defendeu em frente a milhares de produtores e trabalhadores rurais na Esplanada dos Ministérios, que são os trabalhadores do campo quem, realmente, cuidam do meio ambiente. “É maravilhoso ver a cara da agricultura do país. Espero que este seja um marco histórico e o início de uma caminhada permanente (...). É por essas e outras razões que temos que mostrar para os urbanos e para os ambientalistas que os maiores ambientalistas são os agricultores”, disse Stephanes.

# Código agroflorestal

**Polarização sobre nova lei ambiental atingiu ponto insustentável; país precisa tanto do superavit do setor agrícola quanto das matas**

A demonstração de força oferecida ontem pelos produtores rurais, com milhares de manifestantes perante o Congresso Nacional, indica que será difícil prosseguir adiando a votação, no plenário da Câmara dos Deputados, do novo Código Florestal proposto pelo relator Aldo Rebelo (PC do B-SP).

Marco Maia (PT-RS), ainda candidato à presidência da Casa, havia assumido o compromisso de levar o substitutivo a voto no começo da legislatura. Tentou contemporizar com uma comissão de negociação que, no entanto, se mostrou inoperante. O momento de definição se aproxima.

Não seria bom para o país ver aprovada a proposta de Rebelo como está. Ela atende aos pleitos da agropecuária, mas enfrenta muitas restrições dentro e fora do Congresso a começar pelo Ministério do Meio Ambiente (MMA).

Discute-se muito, com exageros de ambos os extremos (ambientalistas e ruralistas), quais seriam os efeitos da aplicação do texto. De um lado, alega-se que ocorreria uma explosão de desmatamento. De outro, que a descriminalização do agronegócio evitaria o colapso da produção de alimentos.

Os dois cenários são improváveis. Porém, é certo que o substitutivo comporta algum incentivo ao desmate. Diminui de 30 m para 15 m, por exemplo, a faixa obrigatória de preservação em rios e córregos. Além disso, ao congelar autuações contra derrubadas irregulares até 2008, o novo código premiaria desmatamentos ilegais, já na vigência de novas regras. A polarização do debate é perniciosa. O Brasil precisa, e muito, do superávit no comércio exterior gerado pelo agronegócio (saldo de US\$ 63 bilhões em 2010). Por outro lado, as commodities agrícolas brasileiras vão perder participação no mercado internacional, cada vez mais exigente, se o país não mantiver controle sobre o desmatamento da Amazônia.

Há espaço para a formulação de um compromisso. De um lado como de outro desenvolve-se uma atitude mais pragmática, que reconhece o imperativo de atualizar o código sem escancarar a porteira para a devastação.

Algumas concessões terão de ser feitas aos produtores, como a regularização de áreas agrícolas tradicionais em encostas, topos de morro e várzeas, frequentes na cafeicultura e na rizicultura. Também seria razoável incluir as áreas de preservação permanente no cálculo da reserva legal que toda propriedade tem de manter (20% a 80% da área, segundo a região).

O governo promete há meses um projeto intermediário, mas nunca o apresenta. Chegou a hora de MMA e Presidência porem um ponto final na omissão que está envenenando o campo no Brasil.

*\* Editorial publicado em 06.04.2011*





**“A manifestação é para mostrar aos deputados que é necessário mudar o Código Florestal, que transformou o produtor rural em criminoso e que isso seja feito rapidamente. O Código Florestal não atende à realidade do Brasil, um país que está se tornando líder mundial no agronegócio”.**  
**(Ágide Meneguette, presidente da FAEP)**







**“O governo e o Congresso Nacional só agem na pressão. Temos problemas de transporte de mercadoria, de estradas, armazenagem, seguro, com a política do preço mínimo. O setor só vai conseguir participar dessas decisões se mobilizando e se organizando”, (deputado federal Reinhold Stephanes).**











---

**“As ONGs não vieram aqui porque querem o nosso bem, vieram em busca dos nossos bens, o que é muito diferente”.  
(Aldo Rebelo, relator do Novo Código Florestal)**

---







- Quem mais polui no Brasil não é o campo, são as cidades.
  - O Congresso não tem o direito de legislar para americanos e europeus.
  - Esta não é a proposta que vai resolver todos os problemas do país, mas é a que vai tirar o produtor da ilegalidade.
- (Aldo Rebelo, relator do Novo Código Florestal)





**“Mobilizem seus prefeitos para que cobrem dos deputados uma posição. E vamos insistir nisso todos os dias. Se não for em mobilizações em Brasília, façam manifestações em seus Estados. Vamos votar em Plenário, de forma democrática”.**  
**(Kátia Abreu, presidente da CNA)**





**Mais de quatro mil produtores do estado se mobilizaram em Brasília pela votação do Código. Representamos 25% de tudo que é produzido no agronegócio no Brasil e queremos respeito. Quero contar com a ajuda do governador Beto Richa e dos nossos deputados para que possamos logo solucionar esse problema. (Ágide Meneguette, presidente da FAEP)**







**“Tenho fé em Deus que o Código Florestal será aprovado. Afinal, se não for, o que será dos produtores rurais? Estou muito confiante que seremos atendidos, principalmente após esta mobilização”, (Silvestre Dutra Neto, produtor de feijão em Minas Gerais)**





**“Assumo o compromisso, caso não haja uma definição da Câmara de Deputados, de discutirmos a execução de uma legislação florestal própria dentro de quadro amplo e democrático com ambientalistas e agricultores”.**  
**(Governador Beto Richa, em Londrina)**





**“Infelizmente vou ter que deixar de plantar caso o código não passe. É quase impraticável produzir. O jeito vai ser procurar outro ramo, provavelmente na cidade. O que vai aumentar ainda mais o desemprego”.**  
José Antonio Furlaneto,  
produtor de Araruna.



**“Eu estou confiante na aprovação do novo Código, por isso enfrentei mais de 20 horas de viagem e estou aqui contribuindo com a mobilização”.**  
Claudemir Baraldo,  
produtor de Floresta.

**“O pequeno produtor é quem mais vai sofrer caso a legislação não mude. No Norte do Paraná a maioria das pequenas propriedades é cortada por rios, por exemplo. Vai faltar lugar para plantar”.**  
Luiz Uchida,  
produtor de Cambará.



**“Eu vou sentir na pele se não for votado. Sempre fui produtor rural, meu pai já era. Ainda não parei para pensar o que vou fazer caso perca parte de minha área produtiva”.**  
Manuel de Assis,  
produtor de Bela Vista do Paraíso.



**“A votação e aprovação é uma causa justa, principalmente para os pequenos produtores. Imagine uma propriedade de 5 alqueires tendo que deixar de produzir em 2 alqueires? Se vencer o prazo dado pelo decreto, vai ocorrer um colapso na agricultura”.**  
Ilso dos Santos Moreira,  
técnico da Emater.



**“Em minha região muitas propriedades terão até 60% de áreas inviáveis caso não seja aprovado o substitutivo. Os produtores vão acabar no meio urbano, que já está bem concentrado”.**  
Dionísio Domingos Mata,  
presidente do Sindicato Rural de Bela Vista do Paraíso.

**“Se o Código não for votado fica a nossa incerteza, mas se for está bom demais. Não podemos ter o tempo todo a Força Verde aplicando multas. Nossa tarefa é produzir, não ficar com medo”.**  
João Carlos Sanches,  
produtor de Ourizona.



**“Nossa expectativa para a aprovação é boa, até porque se não for positiva tem que pressionar mais. Não podemos permitir que pessoas que acham que leite dá no supermercado estejam mandando em decisões tão importantes. O tempo e clima são decisivos para nossa atividade. O produtor rural não é contra a preservação”.**  
José Gonzalez Cenizo,  
produtor rural de Cambará.

# Paraná: quantidade e qualidade

Estado levou 4.000 produtores rurais para Brasília. Mas, além da quantidade, organização das caravanas foi destaque

Foi quase impossível não cruzar com pelo menos um paranaense em meio à multidão de 20 mil pessoas que se concentravam no gramado da Esplanada dos Ministérios, em Brasília. As camisetas brancas e os bonés de mais de 4.000 produtores (as) com o logotipo da FAEP definitivamente predominavam na manifestação em favor da aprovação do novo Código Florestal.

A mobilização exigiu um esforço de organização iniciado duas semanas antes do evento. Era preciso cuidar da logística para o percurso até Brasília e na manifestação, o que envolveu colaboradores de todos os setores do Sistema FAEP (FAEP e SENAR-PR), sob a coordenação do Departamento de Eventos. Entre as atribuições, mobilização dos produtores, confecção de faixas, crachás, camisetas e a logística de entrega de todo o material para os sindicatos rurais envolvidos. A experiência com o Tratoração de 2006, outra grande manifestação realizada em Brasília, deu o norte para a organização paranaense, como a preocupação para que os produtores pudessem se refrescar assim que chegassem à capital federal.

“A Federação queria que os produtores fossem, mas não de qualquer jeito. Por isso a preocupação com o bem estar e com a alimentação das pessoas”, ressaltou a equipe do departamento de eventos. “Foi um trabalho intenso, pois sempre há muitos ajustes



**4.000**  
produtores

**83 municípios**  
representados

**100 ônibus**  
leitos fretados

**5 pontos**  
para banho

**11 pessoas**  
na equipe



Organização do pré-evento

e mudanças de última hora. Mas, acredito que o Paraná foi um dos únicos que montou logística para todos os ônibus, antecipou o lanche da volta e providenciou locais para banho”, completaram. Para Brasília, o Sistema FAEP enviou uma equipe de 11 colaboradores. Quem ficou em Curitiba deu todo o suporte para o grupo que viajava.

# Trigo. Manutenção do preço mínimo para safra 2011

\* *Pedro Loyola*

Os preços mínimos do trigo não serão alterados na safra 2011. A manutenção dos valores foi aprovada na reunião do Conselho Monetário Nacional (CMN) em final de março e será anunciada oficialmente pelo Ministério da Agricultura.

Para a FAEP, o governo federal novamente demonstrou que não tem interesse em apoiar a produção da cultura no Brasil. O zoneamento agrícola foi definido em 17 de dezembro do ano passado, mas a política de preços mínimos saiu com atraso e após o início do plantio no Paraná, que começou em 11 de março.

A legislação determina que os preços devem ser definidos com 60 dias de antecedência ao plantio e devem cobrir pelo menos os custos de produção. O governo já descumpriu essa norma no ano passado, quando reduziu em 10% o preço no momento em que 90% da área de trigo já estava plantada no Paraná, e voltou a repetir o erro esse ano. Aliás, em 2010 foi a primeira vez em que houve uma redução de valores na Política de Garantia de Preços Mínimos (PGPM) desde sua criação, em 1943.

A decisão de manter o preço mínimo não agradou a FAEP, que reivindicava a reposição dos 10% no preço mínimo, referentes à redução feita pelo governo em 2010. Os preços mínimos variam conforme a classificação e qualidade do



**Pedro Loyola,** economista da Federação da Agricultura do Estado do Paraná (FAEP)

cereal. FAEP e Ocepar solicitaram ao governo federal o aumento passando-o do valor atual, de R\$ 477,00 por tonelada para R\$ 550,00 que remunera o custo operacional de produção, para o trigo de classe pão e tipo 1, conforme cálculo da CONAB para Londrina no Paraná.

O descaso com os produtores de trigo é recorrente. Ano passado os produtores e cooperativas tiveram problemas para receber do governo federal. Houve atrasos no pagamento de leilões de Prêmio de Escoamento da Produção (PEP) e nas Aquisições do Governo Federal (AGF).

Com esse histórico de falta de política agrícola e com o mercado pagando melhores preços no milho, os produtores responderam com uma redução de área do cereal. A estimativa de área de trigo no Paraná é para 1,041 milhão de hectares em 2011, 11% menor que a da safra anterior, conforme dados do Departamento de Economia Rural da Secretaria de Agricultura (Deral/Seab). Vale lembrar que ano passado a área também tinha sido 11% ao ciclo anterior, ou seja, é o segundo ano de redução de plantio de trigo no Paraná.

Arquivo



O governo federal também não adotou nenhuma medida de apoio aos produtores, os quais solicitaram salvaguardas contra as importações de trigo, aumento da Tarifa Externa Comum - TEC para o trigo e seus derivados para ao mínimo 35%, devido aos subsídios recebidos pelos produtores norte-americanos e canadenses e à política cambial desfavorável aos produtores brasileiros.

Além disso, pediram limitação e controle das importações anuais a 40% do consumo interno, definição de período de importações para não permitir a importação durante os meses de comercialização do trigo nacional e também a suspensão da autorização automática de importação do trigo e da farinha de trigo. Nenhuma dessas medidas foi adotada pelo governo federal.

*\* Pedro Loyola é Coordenador do Departamento Técnico Econômico da FAEP*

Após reiterados pedidos da FAEP, o Ministério da Agricultura ainda não oficializou, mas já deu sinais de que a nova classificação do trigo ficará para 2012. Alheio a isso, a ABITRIGO – Associação Brasileira da Indústria do Trigo, lançou informações relevantes para os produtores rurais sobre a “Classificação de Variedades de Trigo Cultivadas no Paraná”. Veja a tabela:

MELHORADOR	PÃO	DOMÉSTICO	BÁSICO
BRS PARDELA	BRS ALBATROZ	BRS TANGARÁ	TIBAGI
CD 104	BRS 208	BRS 220 (massas)	CD 115
CD 111	CD 108 (massas)	CD 105	
CD 150	CD 114 (massas)	CD 120	
IPR 85	CD 116	CD 121	
IPR 136	CD 117	CAMPEIRO	
SAFIRA	CD 118	VANGUARDA	
	CD 122	QUARTZO	
	IPR 130	CRISTALINO	
	IPR 144	HORIZONTE	
	ABALONE	RAÍZES	
	MARFIM		
	MIRANTE		
	PIONEIRO		
	SUPERA		

### .: Serviço:

ABITRIGO  
Classificação das variedades de Trigo.  
Entidade lança informativo ao produtor sobre o cultivo do cereal no Paraná.

## COMENTÁRIOS DA ABITRIGO:

1. A classificação sugerida foi baseada em amostras enviadas pelos obtentores de sementes e o resultado na safra pode apresentar variações em decorrência de problemas agrícolas (stress hídrico, stress térmico, incidência de pragas, etc.) ou de manejo (adubação, qualidade de sementes, etc.), motivo pelo qual sugerimos a confirmação de classe no momento em que o trigo foi colhido.
2. As variedades com a indicação trigo para massas, produzem farinha com cor amarela intenso e tem seu aproveitamento otimizado quando comercializadas para esse fim, devendo nesse caso serem agrupadas com a especificação: “trigo para massa”.
3. As variedades com histórico de instabilidade de resultados, provavelmente associado ao manejo e a região de plantio, foram classificadas nos grupos de menor exigência de força de glúten.
4. Na região 1- sul do Paraná, caracterizada por clima mais frio e úmido, normalmente as variedades apresentam menor força de glúten que em outras regiões, motivo pelo qual sugerimos a confirmação da classificação por análise físico química e reológica após o trigo ser colhido.
5. Esta classificação foi elaborada pela ABITRIGO, com base em amostras cultivadas nas condições ideais, todas com valores de número de queda (falling number) e manejo adequado. O produtor deverá estar atento as recomendações de variedades para cada região e a resistência de cada uma à doenças e germinação na espiga, que desclassificam qualquer tipo de variedade de trigo que estiver fora da classificação especificada pela Instrução Normativa nº 38.

ABITRIGO – Associação Brasileira da Indústria do Trigo – e-mail: [abitrito@abitrito.com.br](mailto:abitrito@abitrito.com.br)

# Poloni: decisões para a

No dia 13 de abril, durante a Exposição Agropecuária e Industrial de Londrina (ExpoLondrina), acontece o Encontro Estadual dos Conselhos de Sanidade Agropecuária (CSA's).

No encontro acontecem duas palestras: “Expectativa da Sociedade Paranaense com relação às Políticas de Sanidade Agropecuária”, com o assessor da FAEP, Antônio Leonel Poloni; e a segunda “Políticas para Agropecuária no Estado do Paraná” com o secretário da Agricultura e do Abastecimento do Paraná (SEAB), Norberto Ortigara.

A palestra do assessor da FAEP aborda quatro tópicos: a expectativa da sociedade sobre a decisão política do governo de priorizar, de fato e de direito, a questão sanitária no Paraná; a concretização do projeto de criação da Agência de Defesa Sanitária, anunciado como prioridade de governo; que os investimentos financeiros sejam priorizados pelo governo, com condições para uma defesa sanitária à altura do que representa economicamente o agronegócio para o Estado, e, que a Parceria Público Privada (PPP) seja fortalecida e todas as decisões sejam tomadas em conjunto.

Poloni ressaltou que o Paraná venceu etapas e conquistou status importante em relação à sanidade agropecuária. “O que é preciso agora é garantir a permanência deste status. Para que isso aconteça é necessária a conclusão da estrutura física e humana do Sistema de Defesa Animal e Vegetal no Paraná”.

“O que não pode mais acontecer”, continua ele, “é termos um retrocesso por ineficiência na gestão sanitária com perdas irreparáveis como as que ocorreram em 2005, e que prolonga até hoje” A iniciativa privada espera que o governo consiga assegurar o atual patamar e só depois deverá buscar novos avanços”, finaliza.

Assessor da FAEP o que deve ser priorizado pelo



## SEM PROJETO NÃO HÁ RECURSO

Durante sua palestra Poloni aponta dois fatores que faltam para a conclusão da estruturação do sistema estadual de defesa animal e vegetal. Primeiro a estagnação da rotatividade funcional da equipe de defesa sanitária. “Isto quer dizer que o Estado precisa ter uma agência com agilidade, autonomia financeira e um plano de carreira condizente para gerar segurança e visão de futuro a todos os funcionários que trabalhem nesta área”, diz.

O segundo ponto é relativo à estruturação física da Defesa Sanitária. “É preciso definir de uma vez qual a estrutura necessária e também montar projetos individualizados de cada unidade ou barreira e buscarmos uma solução conjunta governo (federal, estadual e municipal) e iniciativa privada. Recursos existem, mas sem projetos o dinheiro não chega”, lembra.

O assessor da FAEP ressaltou a importância do agronegócio para a economia do estado. “Independente do tamanho da propriedade e do tipo de produção, todos os produtores rurais, sem

# sanidade

governo



Fotos: Arquivo

**O evento reúne políticos, integrantes dos CSA's, técnicos do setor e produtores rurais.**

nenhuma exceção, dependem da segurança sanitária para vender seus produtos. Por isso, o setor estabeleceu como prioridade número 1 à solução definitiva da questão sanitária”, diz.

“O sucesso desta estrutura está, exatamente, no funcionamento permanente da parceria público privada para manter a sociedade sempre alerta para as questões sanitárias. A conquista de um novo status só acontecerá se formos competentes para concluir o processo de estruturação e o governo fizer a sua parte como, infelizmente, até agora não aconteceu”, diz Poloni, “mas devemos confiar no Governo atual especialmente na nova equipe da SEAB”.

## Dupla taxaço: A Monsanto esclarece



“ Alguns produtores questionaram a FAEP se poderia existir cobrança dupla, caso a soja não fosse toda comercializada dentro do período de validade dos créditos.

O modelo de cobrança da tecnologia Roundup Ready (RR) prevê um volume pre-estabelecido de crédito de isenção para cada quilo de semente de soja RR certificada, que o agricultor tenha comprado e pago os respectivos royalties. O volume varia conforme a produtividade média em cada estado da Federação e tem validade até o dia 31 de janeiro de cada ano subsequente à colheita da safra.

Especificamente para o Paraná, a cada kg de semente de soja RR certificada comprada, o agricultor tem direito a comercializar 73 kg de grãos, com a isenção de qualquer pagamento adicional, desde que tenha optado por pagar os royalties na compra da semente.

Levando em conta as condições do mercado sojicultor, a política comercial para a tecnologia Roundup Ready já tratou de prever a possibilidade de prorrogação do prazo de validade dos créditos de isenção gerados quando não utilizados até o dia 31 de janeiro do ano subsequente à colheita, desde que o produtor previamente faça essa solicitação.

Por exemplo, o agricultor que colheu soja em 2011 e possuir, no dia 31/01/2012, parte de sua produção ainda a comercializar, basta apenas solicitar a prorrogação dos créditos de isenção junto ao ponto de recebimento onde a sua produção esteja armazenada (POD).

No caso do produtor possuir armazém na propriedade, o pedido de prorrogação pode ser realizado através do RTV responsável pela sua região. Para iniciar esse contato, o agricultor deverá ligar para a Central de Interação Monsanto no telefone 0800 940 60”.

**O Boletim nº 1130 (28/03 a 3/04) publicou matéria, onde a FAEP solicitava esclarecimentos da Monsanto sobre a metodologia da política comercial para a tecnologia Roundup Ready (RR).**



## Sanduba

Em Portugal, sanduíche de filé é chamado de *Prego*; cachorros-quentes são simplesmente *Cachorros*. Um cafezinho é uma *Bica*; uma média é um *Galão* e um chope é uma *Imperial*. Ou seja, em Lisboa você pode comer um *Prego* e tomar um *Galão*.



## Carlos VI, o louco (1368-1422)

Na França, com o apelido de Louco, Carlos manteve a tradição familiar, pois teve antepassados como Clovis II, o Inútil, e Childerico III, o Idiota... Ele tinha acessos de fúria e dores de cabeça terríveis. Aos 24 anos, matou quatro servos durante uma crise. Para curá-lo, médicos furaram o crânio de Carlos para “aliviar a pressão” – o que só despertou nele uma fúria maniaca contra doutores... Maior loucura – em 1405, Carlos parou de tomar banho e ainda fazia xixi e “barro” nas calças; se alguém chegava perto, gritava que era de vidro e que ia quebrar!



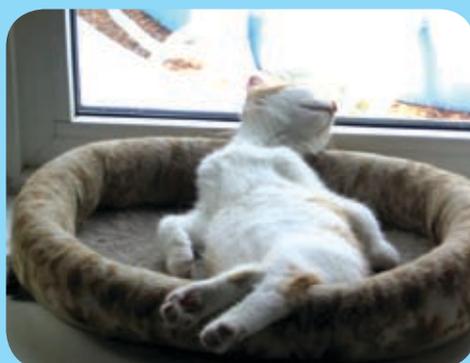
## Mais visitada

Em janeiro de 1888, um manifesto de 380 intelectuais e artistas exigiu a demolição da horrenda monstruosidade que estava sendo construída em Paris. A Torre Eiffel, em Paris tem este nome porque foi idealizada e construída por Gustave Eiffel. É o monumento mais visitado do mundo, recebendo cerca de seis milhões de turistas ao ano. A torre de 324 metros de altura (dentre os quais cinco foram adicionados no final de 2000, graças a uma nova antena de rádio) pesa 10.100 toneladas distribuídas em três andares.

## BEM NA FOTO



O esquilo “cainho”.

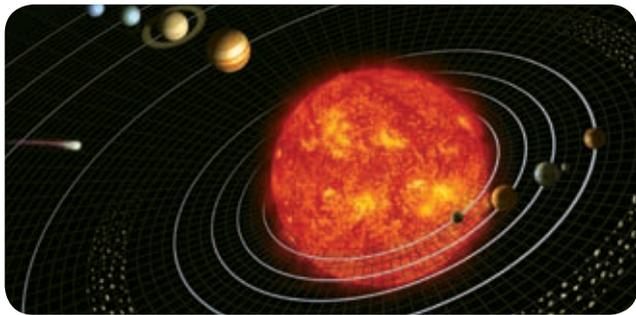


O “relax” de Mafalda.



## Páscoa

Os ovos de chocolate foram criados no século XX. Desde a antiguidade vários povos consideravam o chocolate um “alimento sagrado”. O intuito dos ovos foi o de popularizar o consumo do chocolate.



## O sol...

Arde há 4600 milhões de anos;

- 1 milhão de planetas Terra cabem dentro dele;
- 150 milhões de quilômetros é a distância a que o Sol se encontra da Terra;
- 8 minutos é o tempo que a luz solar demora a chegar à Terra;
- 2 milhões de graus é a temperatura da coroa solar - camada externa da atmosfera solar.
- O sol é constituído pelos gases de Hidrogênio e Hélio, os dois mais leves que existem.

## Coração Ardente

Uma mulher diz para um cara:

- Doutor, acho que meu problema é sério. Estou com tontura, minha cabeça está rodando e ainda por cima sinto um forte ardor no coração.
- Não é nada disso, minha senhora.
- O que é então doutor?
- Primeiro, eu não sou médico, sou barman. Segundo que a senhora não está tonta, está bêbada. E terceiro, o seu coração não está ardendo, a senhora está com o seio esquerdo dentro do cinzeiro.



## Cega e surda

Os idealizadores da Estátua da Justiça, em Brasília, na Praça dos Três Poderes, imaginaram com esta iniciativa lembrar Pallas Atenae, a deusa da Justiça na mitologia grega. Jamais cogitaram fosse essa estátua fosse o monumento mais focalizado e evidenciado na capital federal. E representasse o que menos se pratica no Brasil...

## Chapéus

A palavra Chapéu, provém do latim “cappa” ou “capucho”, que significa peça usada para cobrir a cabeça. As primeiras modalidades de proteção para a cabeça surgiram por volta do ano 4.000 a.C., no antigo Egito, na Babilônia e na Grécia. Mas nunca se viu um faraó egípcio ou filósofo grego de chapéu.



“Quando os ricos fazem a guerra, são sempre os pobres que morrem.” (*Jean-Paul Sartre*)

“Amigo é igual parafuso: a gente só sabe que é bom na hora do aperto.”

“Em dia de tempestades e trovoadas, o local mais seguro é perto da sogra, não há raio que a parta!!!”

“Ah vida é feita de sonhos. Então não perca mais tempo: larga tudo e vai dormir!!!”

“Você nasce sem pedir e morre sem querer. Aproveite o intervalo!”

“Quando uma mulher sofre em silêncio, é porque está sem crédito no celular.”

“Amigos vem e vão, os inimigos acumulam-se”.

Muitas mulheres consideram os homens perfeitamente dispensáveis no mundo, a não ser naquelas profissões reconhecidamente masculinas, como as de costureiro, cozinheiro, cabeleireiro, decorador de interiores e estivador.  
(*Luís Fernando Veríssimo*)

## União da Vitória



### Empreendedor Rural

Um grupo de 50 alunos dos cursos de Agronomia e Medicina Veterinária da Unidade de Ensino Superior Vale do Iguaçu (Uniguauçu), em União da Vitória, participam do Programa Empreendedor Rural (PER) oferecido pelo SENAR-PR. Para adequar a carga horária da faculdade e do curso as aulas acontecem aos sábados, de 15 em 15 dias, com duração de oito horas. As turmas têm como facilitadores Josias Lourenço e Fabíola Weinhardt Jazar. No total o PER tem 136 horas. Segundo Fabíola o interesse dos alunos foi grande e já há uma lista de espera para a organização de novas turmas.

## Ubiratã



### Aplicação de Agrotóxicos

O Sindicato Rural de Ubiratã realizou entre os dias 22 a 24 de março o curso de Aplicação de Agrotóxicos Tratorizado. O treinamento foi ministrado pelo instrutor Paulo Roberto, de Umuarama. O instrutor chama a atenção dos agricultores para “sempre buscar conhecimento sobre os cuidados que devem ter, tanto na hora da aplicação, como na hora do descarte das embalagens vazias”.

## Campina Grande



### Inclusão Digital

O curso de Trabalhador na Administração de Empresa Rural - Módulo Inclusão Digital avançado oferecido pelo SENAR-PR foi realizado (quando?) em Campina Grande do Sul. O curso está sendo ministrado pela instrutora Francione Polidora e o enfoque do curso é dar condições ao produtor rural de informatizar sua propriedade rural, dando mais eficiência e qualidade na gestão de seus recursos.

## Abatiá



### Empreendedor Rural

O mobilizador Luiz Otávio Carvalho, do Sindicato Rural de Abatiá, organizou a primeira turma do Programa Empreendedor Rural (PER) do município. Estão participando 31 produtores rurais com idades entre 18 e 50 anos. O número elevado se deve ao grande interesse da comunidades pelos cursos do SENAR-PR. Tanto assim que, de acordo com Carvalho, estes produtores rurais já participaram de outros cursos oferecidos pelo SENAR-PR como De Olho na Qualidade, Administração e Informática, Mulher Atual e cursos dirigidos a produção de café.

## Borrazópolis



### Mulher Atual

O curso Mulher Atual está sendo realizado em Borrazópolis em parceria entre o SENAR-PR e a prefeitura buscando despertar interesses e competências para novas áreas por meio da percepção das potencialidades femininas. O curso com 10 encontros semanais é ministrado pela instrutora Elaine Angelica Gasparello.

## Cornélio Procópio



### Dia da Mulher

Em homenagem ao Dia Internacional da Mulher, comemorado no dia 8 de março, o Sindicato Rural de Cornélio Procópio promoveu no último dia 2 uma manhã especial para produtoras rurais do município e região. Elas assistiram a uma palestra emotiva e comportamental ministrada pelo terapeuta e parapsicólogo Roberval Batista do Carmo, que falou sobre "Emoções".

## Norte Pioneiro



### Comissão de Agricultura da ALEP recebe pauta de reivindicações

Durante a 39ª Exposição Feira Agropecuária, Industrial e Comercial do Norte Pioneiro (Efapi), em Santo Antônio da Platina (30.03 a 03.04), foi realizada audiência pública da Comissão Permanente de Agricultura da Assembleia Legislativa. A comissão, presidida pelo deputado Hermas Brandão Junior, teve na audiência a presença do vice-presidente da Comissão, deputado estadual, Pedro Lupion, do deputado federal, Abelardo Lupion, do representante do secretário da Agricultura do Paraná e da Emater, José Geraldo Acuri, do presidente da Associação dos Municípios do Norte Pioneiro (Amunorpi), Claudio Revelino, o diretor financeiro da FAEP, João Luiz Rodrigues Biscaia, o presidente da Sociedade Rural do Norte Pioneiro, Edson Gaudêncio, o vice-reitor da Unep, Rinaldo Bernardelli e produtores rurais do Norte Pioneiro do Paraná. O presidente da Comissão de Agricultura da ALEP recebeu um documento com propostas para o setor na região.

## Castro



### Mulher Atual

No auditório da Unidade de Batata Semente Castrolanda, em Castro, está sendo realizado o curso Mulher Atual. A turma com 25 participantes tem como instrutora Cléri Josane de Méo. Dicas de beleza estão entre os temas abordados pela consultora Cristiane Écheli.

## Prezado presidente

Agradeço o envio do estudo “Aspectos Ambientais da Relação Campo & Cidade

no Estado do Paraná. De fato o assunto é relevante e polêmico e estou atento à matéria nesta Casa. Estou à disposição desta Federação, a fim de colaborar na luta em prol dos agricultores.

Aliás, em 02/03/2011 abordei em discurso a questão do Código Florestal, o qual levo ao seu conhecimento.

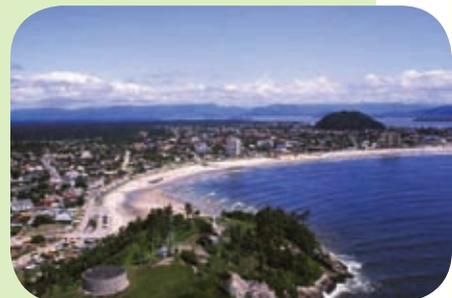
Atenciosamente

**Luiz Nishimori**, deputado federal  
Brasília – DF

## Aniversário dos municípios

Encaminho a relação dos municípios paranaenses que aniversariam na segunda quinzena de abril:

- 17 de abril – Maripá
- 17 de abril – São José das Palmeiras
- 18 de abril – Espigão Alto Iguaçu
- 20 de abril – Figueira
- 21 de abril – Porto Rico
- 23 de abril – Pirai do Sul
- 26 de abril – Boa Esperança do Iguaçu
- 26 de abril – Cruzeiro do Iguaçu
- 27 de abril – Altamira do Paraná
- 28 de abril – Capitão Leônidas Marques
- 28 de abril – Rio Bom
- 29 de abril – Guaratuba
- 29 de abril – Nova Santa Rosa
- 29 de abril – Peroba
- 29 de abril – Quarto Centenário



## FUNDEPEC-PR

## SÍNTESE DO DEMONSTRATIVO FINANCEIRO FINDO 31/03/2011



HISTÓRICO/CONTAS	RECEITAS EM R\$				DESPESAS EM R\$			SALDO R\$
	REPASSE SEAB		RESTITUIÇÃO DE INDENIZAÇÕES	RENDIMENTOS	TRANSFERÊNCIAS	INDENIZAÇÕES	FINANCEIRAS	
	1-11	12						
Taxa Cadastro e Serviços D.S.A	403.544,18	-		138.681,09	**542.225,27	-	-	-
Setor Bovídeos	8.431.549,48	13.000,00		16.303.384,61		2.341.952,64	-	22.942.491,87
Setor Suínos	2.200.137,02	1.360.000,00		1.744.540,68		141.274,87	-	5.163.402,83
Setor Aves de Corte	1.271.958,15	210.000,00		1.736.789,32		-	-	3.218.747,47
Setor de Equídeos	38.585,00	15.000,00		74.723,84		-	-	128.308,84
Setor Ovinos e Caprinos	123,76	-		7.471,65		-	-	13.310,26
Setor Aves de Postura	35.102,41	2.000,00		91.865,32		-	-	128.967,73
Pgto. Indenização Sacrifício Animais *	-	-		-		141.031,00	-	(141.031,00)
CPMF e Taxas Bancárias	-	-		-		-	77.567,43	(77.567,43)
Rest. Indenização Sacrifício Animais *	-	-	141.031,00	-		-	-	141.031,00
<b>TOTAL</b>	<b>12.381.000,00</b>	<b>1.600.000,00</b>	<b>141.031,00</b>	<b>20.097.456,51</b>	<b>**542.225,27</b>	<b>2.624.258,51</b>	<b>77.567,43</b>	<b>31.517.661,57</b>
<b>SALDO LÍQUIDO TOTAL</b>								<b>31.517.661,57</b>

1) Repasses efetuados pela SEAB/DEFIS de acordo com o convênio: 1º - 14/12/2000 >> R\$ 500.000,00 | 2º - 23/07/2001 >> R\$ 2.000.000,00 | 3º - 04/09/2001 >> R\$ 380.000,00 | 4º - 28/12/2001 >> R\$ 2.120.000,00 | 5º - 21/05/2002 >> R\$ 710.000,00 | 6º - 26/07/2002 >> R\$ 2.000.000,00 | 7º - 16/12/2002 >> R\$ 2.167.000,00 | 8º - 30/12/2002 >> R\$ 204.000,00 | 9º - 08/08/2003 >> R\$ 600.000,00 | 10º - 08/01/2004 >> R\$ 400.000,00 | 11º - 30/12/2004 >> R\$ 1.300.000,00 | 12º - 01/12/2005 >> R\$ 1.600.000,00

2) Valores indenizados a produtores e restituídos pelo MAPA. (\*)

3) Setor de Bovídeos (\*\*)

a) Valor total da conta Taxa de Cadastro e Serviço (repassa mais rendimentos financeiros) da DSA referente ao setor de Bovídeos = R\$542.225,27  
b) Valor total retido pela SEAB/DEFIS, referente ao total da conta taxa de cadastro e serviços da DSA do setor de Bovídeos = R\$ 542.225,27

4) Conforme Ofício nº 315/2004-Defis, valor transferido da sub-conta do Setor de Bovídeos e creditado para sub-conta do Setor de Ovinos e Caprinos, R\$ 5.714,85.

Ágide Meneguette  
Presidente do Conselho Deliberativo

Ronei Volpi  
Diretor Executivo

Simone Maria Schmidt  
Contadora | CO PR-045388/0-9

FUNDEPEC - PR - entidade de utilidade pública - Lei Estadual nº 13.219 de 05/07/2001.

# Apagão portuário é ameaça ao crescimento do agronegócio

\* Luiz Antonio Fayet

O agronegócio brasileiro é um ilustre desconhecido da população, embora seja um dos maiores sucessos: sustentáculo do país e grande fábrica de mercado interno. Há 50 anos, o país dependia da importação de alimentos, mas hoje ocupa o segundo lugar como maior supridor do mercado externo.

Em números aproximados, o Brasil supre 33% desse mercado em soja, 40% em açúcar, 85% em sucos cítricos, 90% em etanol, 45% em carne de frango e tem o maior rebanho bovino do mundo.

O outro lado desse panorama: baixa apropriação de renda pelos produtores e pontos de pobreza no campo, apesar dos avanços. O problema está da porteira para fora: instabilidade jurídico-institucional, massacrante carga tributária e colapso logístico.

A mudança da geografia de produção consolidou nas áreas tradicionais do Sul e do Sudeste as atividades mais complexas, transferindo para o Centro-Norte/Nordeste e Centro-Oeste a responsabilidade de atender o mercado de grãos, de carne bovina e de produtos florestais.

Mas essas novas fronteiras padecem de infraestrutura de transportes, especialmente de portos. Isso obriga o envio de cargas para os congestionados portos de Santos, Paranaguá e São Francisco do Sul, rodando perto de 2.000 km.

Produtores do norte de Mato Grosso têm despendido mais de 50% do valor da soja em logística até um porto. Por isso, o país deixou de produzir cerca de 3 milhões de toneladas de soja e milho na última safra. Inaceitável. Para o Sul-Sudeste, o segmento de contêineres é ainda mais preocupante. Aumentar a exportação de carne de frango não mais depende da produção, mas, sim, de como tirar o produto do país. É necessário alterar a atual política portuária – baseada no decreto nº 6.620/2008, que inibe os in-



Arquivo

“  
**O problema está da porteira para fora: instabilidade jurídico-institucional, massacrante carga tributária e colapso logístico.**”

vestimentos privados em terminais.

A solução é urgente, mas, se adotada já, em quatro anos o quadro começará a ser revertido. Apagão nos aeroportos fotografa bem: pessoas dormindo no chão, passageiros vociferando contra funcionários inocentes. O apagão elétrico é mais impactante: a fábrica para, a geladeira não funciona, o banho é frio, perde-se a novela. Já o apagão portuário é diferente, invisível, mas infinitamente mais perverso: apaga os empregos, destrói a renda e apodrece as contas externas.

A situação do colapso portuário não tem solução “de prateleira” e nos obriga a pelo menos duas reflexões: a) interessa, é justo para a sociedade brasileira prejuízos tão brutais?; b) até quando a soberania nacional prevalecerá diante das necessidades de um mundo faminto?

O Brasil precisa ter juízo para não se atrapalhar. As coisas devem ser postas no rumo certo, pois já se acredita ter havido a substituição do “carisma” pelo cartesianismo na gestão pública. Mas a jornada é longa e as sequelas para a economia, muito grandes e irreparáveis.

*LUIZ ANTONIO FAYET é economista e consultor em logística. fayet@uol.com.br*

*Publicado na Folha de São Paulo (30.03.2011)*

# Osmar Dias no Agronegócio do BB

Anúncio foi feito pelo ministro da Fazenda Guido Mantega. Restante da diretoria permanece no cargo

A maior fonte de crédito rural do País está nas mãos de um paranaense. O ex-senador Osmar Dias vai assumir a vice-presidência de Agronegócios do Banco do Brasil (BB). O anúncio foi feito pelo ministro da Fazenda Guido Mantega, na última semana, quando também apresentou à imprensa números sobre o desempenho da instituição em 2010.

De acordo com Mantega, o presidente da instituição, Aldemir Bendine, e os demais membros da diretoria serão mantidos no cargo. Osmar assumirá o lugar de Luiz Carlos Guedes Pinto, que foi ministro da Agricultura até o final do primeiro governo Lula. Para assumir a vice-presidência, o ex-senador só precisa passar pela aprovação do Conselho Diretor do banco, que votará a indicação no dia 18 de abril.

Candidato ao governo do Estado nas últimas eleições, Osmar conhece bem a área agrícola. É engenheiro-agrônomo e também foi secretário da Agricultura no Paraná por duas vezes, na gestão de Álvaro Dias e de Roberto Requião. Em entrevista ao jornal Gazeta do Povo, o ex-senador disse que só aceitou a função por ter relação com sua formação. “Só posso me pronunciar oficialmente depois da aprovação no conselho. Mas o cargo é importante para a política agrícola do Brasil. Vai dar para fazer bastante coisa”, disse

Ele afirmou ainda que não terá direito a convidar aliados para ocupar cargos no banco. “É uma instituição pública, mas de direito privado. Os quadros são todos do banco. De fora, só eu mesmo. E mesmo assim, só porque tenho formação na área”, afirmou.

Arquivo



“ O cargo é importante para a política agrícola do Brasil ”

## LIDERANÇA

Em 2010 o saldo da carteira de crédito do agronegócio do Banco do Brasil para todo o país atingiu R\$74 bilhões, mais do que três vezes, por exemplo, o orçamento anual previsto para o Paraná neste ano – R\$23 bilhões. Segundo Mantega, “o Banco do Brasil fechou o ano passado com lucro de R\$ 11,7 bilhões e manteve a liderança entre os bancos brasileiros, com R\$ 811 bilhões em ativos”.

# Safra de grãos: 157 mi de toneladas

**A**s lavouras de grãos apresentam desempenhos cada vez melhores nesta safra. Uma nova estimativa divulgada na semana passada pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) aponta para mais um recorde de produção na temporada 2010/11: 157,41 milhões de toneladas. E o resultado vem acompanhado de alta rentabilidade no campo.

A previsão da Conab, se confirmada, será 8,16 milhões de toneladas superior aos 149,25 milhões de toneladas colhidas na safra anterior, então a melhor marca da história do Brasil. A área plantada deve avançar 4%, para 49,25 milhões de hectares.

A soja, eterno carro-chefe do setor rural, responderá por 43,4% do adicional a ser colhido nesta nova safra. A safra do grão renderá 3,54 milhões de toneladas extras e chegará a 72,23 milhões de toneladas na temporada. Algodão, arroz, feijão, sorgo e trigo complementam a boa performance das lavouras nacionais. A safra de milho, no entanto, desapontará com um recuo de 400 mil toneladas em relação aos 56 milhões de toneladas da colheita anterior.

“Os produtos vão continuar com preços remuneradores, apesar da alta safra”, disse o secretário de Política Agrícola, Edílson Guimarães.

Se a demanda mundial segue em alta, haveria ameaças de disparada dos preços internos dos alimentos? O governo rejeita esse risco: “Não vejo produto agrícola sendo vilão da inflação”, garantiu Guimarães.

## Semana orgânica

Com o slogan “Preserva a Vida! Consoma Orgânicos”, acontece de 13 a 17 de abril a Semana de Orgânicos do Mercado Municipal de Curitiba. O Mercado de Orgânicos é o primeiro certificado do Brasil e oferece um mix de produtos desde alimentos, café a maquiagens e roupas totalmente orgânicos.

Além de disseminar o conceito saudável – e sustentável – de vida, o evento quer mostrar que os orgânicos estão cada vez mais presentes nos hábitos de consumo.

**Serviço:** O Mercado de Orgânicos funciona de quarta-feira a sábado, das 8h às 18h e aos domingos, das 8h às 13h, na Rua da Paz nº 608. Contato (41) 3363-3764/9114-5311 ou pelo site [www.mercadomunicipaldecuritiba.com.br](http://www.mercadomunicipaldecuritiba.com.br).



Av. Marechal Deodoro, 450 | 14º andar  
CEP 80010-010 | Curitiba | Paraná  
Fone: 41 2169-7988 | Fax: 41 3323-2124  
[www.faep.com.br](http://www.faep.com.br) | [faep@faep.com.br](mailto:faep@faep.com.br)

**Presidente**

Ágide Meneguette

**Vice-Presidentes**

Moacir Micheletto, Guerino Guandalini, Nelson Teodoro de Oliveira, Francisco Carlos do Nascimento, Ivo Polo e Ivo Pierin Júnior

**Diretores Secretários**

Livaldo Gemin e Pedro Paulo de Mello

**Diretores Financeiros**

João Luiz Rodrigues Biscaia e Paulo José Buso Júnior

**Conselho Fiscal**

Sebastião Olímpio Santoroza, Luiz de Oliveira Netto e Lauro Lopes

**Delegados Representantes**

Ágide Meneguette, João Luiz Rodrigues Biscaia, Francisco Carlos do Nascimento e Renato Antônio Fontana



**SENAR - Administração Regional do Estado do PR**

Av. Marechal Deodoro, 450 | 16º andar  
CEP 80010-010 | Curitiba | Paraná  
Fone: 41 2106-0401 | Fax: 41 3323-1779  
[www.senarpr.org.br](http://www.senarpr.org.br) | [senarpr@senarpr.org.br](mailto:senarpr@senarpr.org.br)

**Conselho Administrativo**

**Presidente:** Ágide Meneguette - FAEP

**Membros Efetivos:**

Ademir Mueller - FETAEP, Rosanne Curi Zarattini - SENAR AC, Darci Piana - FECOMÉRCIO e Wilson Thiesen - OCEPAR

**Conselho Fiscal:**

Sebastião Olímpio Santoroza, Luiz de Oliveira Netto e Jairo Correa de Almeida

**Superintendência:**

Ronei Volpi

**BOLETIM informativo**

**Coordenação de Comunicação Social:**

Cynthia Calderon

**Redação:**

Christiane Kremer, Hemely Cardoso, Katia Santos

**Diagramação e Projeto Gráfico:**

Alexandre Prado

Publicação semanal editada pelas Assessorias de Comunicação Social (ACS) da FAEP e SENAR-PR.

Permitida a reprodução total ou parcial. Pede-se citar a fonte.

# No tempo da “safra” de porcos

Reportagem: Hemely Cardoso



Hoje em dia quando se fala em safra, o significado é colheita. Mas na época da colonização do oeste e sudoeste paranaense significava grandes roças de milho para engordar os porcos. Quando o cereal começava a amadurecer, o dono soltava os animais para engordar nessas lavouras. Para que os bichos não fossem devorados pelas onças, enquanto se empanturravam, alguém com uma espingarda a tira-colo, tomava conta das lavouras. Mas volta e meia havia “baixas” no plantel. Como se sabe, onças e outros felinos têm a semelhança com os humanos de serem chegados numa carne de suíno. Cruas no caso das feras; cozidas, assadas, fritas, na brasa pelo humanos.

A média era de 24 animais por um alqueire de roça, 12 gordos e grandes e 12 pequenos e magros. Os grandes só pegavam o milho na espiga, derrubavam os grãos que eram consumidos rapidamente pelos menores. Os animais, naquela época, eram comprados por altura, devendo ter no mínimo 45 cm. Para fazer a medida, usava-se um barbante. Mas de um jeito ou outro, todos engordavam, apesar do baita exercício que enfrentariam. Em tropas de até 3.000 animais, eram tocados durante 2 meses no trecho entre o sudoeste e Ponta Grossa, entreposto de suínos, uns 380 quilômetros quando não existia asfalto.

Na década de 50, o aposentado de Chopinzinho, Antônio Euritides Oliveira

**Os suínos são os únicos artiodáctilos monogástricos domésticos, apareceram na terra há mais de 40 milhões de anos, mas só começaram a serem cozidos, fritos e assados há 10 mil anos, na China.**

Santos, hoje com 91 anos, tocava em duas safras por ano mais de 600 porcos até Ponta Grossa. “Seu” Antônio conta que era comum os animais ainda engordarem durante o trajeto. “Comiam tudo o que encontravam pela frente, tinha porco que engordava tanto que chegava a pesar 300 kg”, exagera. O exagero vale pela lucidez de “Seu Antônio” já um nonagenário.

Hoje a condição de vida dos porcos deu uma melhorada: ração balanceada, água e para serem transformados em toucinho, pernil e costelinha, viajam de caminhão ao frigorífico.

**Endereço para devolução:**

Federação da Agricultura do Estado do Paraná  
Av. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar  
CEP 80010-010 - Curitiba - Paraná

**EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS**

- |   |  |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Mudou-se                                 | <input type="checkbox"/> Falecido      |
| <input type="checkbox"/> Desconhecido                             | <input type="checkbox"/> Ausente       |
| <input type="checkbox"/> Recusado                                 | <input type="checkbox"/> Não procurado |
| <input type="checkbox"/> Endereço insuficiente                    |  |
| <input type="checkbox"/> Não existe o nº indicado                 |  |
| <input type="checkbox"/> Informação dada pelo porteiro ou síndico |  |

**REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL**

Em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_      \_\_\_\_\_  
Em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_      Responsável